

# Correio do Sul

REDATOR-CHEFE-- JOSÉ OTÍCICA

Red. Rua 1 de Março n° 3

## CORREIO DO SUL

SEMANAL.

ANNO	MES	VALOR
1860	Janeiro	88000
1860	Fevereiro	14000
1860	Março	28000
1860	Abril	8900

Pela forma não aceitamos assinaturas individuais, nem pessas que nos enviem 50 assinaturas anônimas ou reais. Se tal considerar de nosso assinante gravidez.

## AVISO

A redação e o estabelecimento do Correio do Sul se reservam o direito de publicar os artigos que considerarem de interesse geral.

## CARTAS DO RIO

15—6—909

A cidade está dominada pela morte de Affonso Penna, sucedido quasi sem ser esperado; os boletins anteriores davam notícias da molestia, mas não deixavam prever desenlace funesto e de modo tão rápido.

Somente os jornais de domingo deram as primeiras informações suspeitas, seguindo-se as alarmantes de hontem para vir a do falecimento as 3 horas da tarde. O Presidente, com a morte do filho, ficou muito aborrecido e os jornais contam hoje que ia várias vezes ao dia contemplar o retrato, quando as flores e enviando outras ao inútil; entretinha-lhe o espírito ativo e trabalhador o serviço do governo e a política em que se afundara demais.

Sobreveio a crise de 20 de maio passado e, comprehende-se bem, num temoramento nervoso como o dille, o desenho entrou, preparado o campo pelos desastres anteriores.

A griffe encontrou um oráculo apto para todos os estragos e facilmente completou a obra do aniquilamento, que uma longa vida de trabalho e comícios unaria, com a idade e as preocupações do governo.

E sucedeu!

Na situação em que se acha o paiz essa morte imprevista, das mais apreensivas consequências, surge um governo novo, forjado em tempos inprevistamente e por efeito de mazaria, na cidade, no noite e desorientado, pelo chefe do Poder. E, caiu ve.

Nem o vice presidente contava nessas grandes responsabilidades que o paiz estava preparado para contingências de mudanças e vicissitudes constitutivas; deuses sara, nra zorração por meus de amô e mala, seu iêude zegão diante de si, e trouxe de sua pressa para a direção e negócios confiados a outros.

Será necessário enfatizar uma situação econômica máxima situaçâo financeira menos boa, uma situação política tremenda, lutada para a eleição presidencial que se approxima com uma campanha aberta já em que as partes se revelam sem calma e talvez seu principios, apresenta infidelidades que não sei se poderão oferecer tarefa leve ao vice-presidente, quando inicia sua supunha deixar a caixa do Senado, onde apenas lhe cumpria dirigir as discussões e votações sem interferência na função legislativa. O facto, portanto, além de luctuoso, de motivos de sobra a preocupação exclusiva dos que acompanharam interesses a vista nacional, embora afastados da lida política e seu responsável de negligenciar cargo.

Desde hontem os espíritos estão sus-

Laguna, 24 de Junho de 1909

Anno -- 1 Número -- 2

pensos, toda a cidade emudece conjecturando o que pode vir, calculando as aventuras do desconhecido, diante dos ministros que se querem retirar e do Vice-Presidente que tem de escolher novos auxiliares, seu contudo nada poderá deliberar perante o cadáver ainda que do seu antecessor.

Eleito conjuntamente com elle e empossado na mesma occasião a sua posse fez seu aparato, como determina a constituição.

Conferenciou com os ministros e com elles dou as provéncias que o caso impõe. Obteve delles que continuassem a frete das respectivas repartições, por alguns dias até que se resolva definitivamente quais devem sair quais devem continuar.

Falou-se que se retirariam os da Fazenda, Indústria e Guerra, talvez o do Interior, ficando apenas os da Exterior e Marinha a instantes solicitações do Vice-Presidente, o primeiro por causa da política internacional e o outro pela reorganização da marinha, ainda em ruínas. O cargo de ministro, nas actuaes circunstâncias não seduz a ninguém; não faltará quem aceite por vaidade ou intenção dos compromissos políticos, mas a questão não é de quantidade, sim de qualidade.

Todavia, não de ser nomeados e quando esta ali chegar, os leitores do Correio do Sul talvez já conheçam o novo ministerio.

Torre o boato de que para a guerra irá o general Carlos Eugénio provisoriamente, tendo sido convidado por telegrama um general actualmente na Europa.

Não creio que o desastre modifique a questão das candidaturas presidenciais; os homens que lançaram o nome do Herminio não recuarão com uma talidade que seria confissão de ineptia.

Os adversários não logram descolar um candidato civil capaz de arrastar o eleito da *Convenção*; insistem por isso na apresentação de Rio Branco, fazendo-se até em obrigo-a a aceitar, prova de que não ha oniro com probabilidade de vencer.

Sabe-se positivamente que o Barão do Melo nemhum se submette e este seria o amô, realmente, na altura de obter a eleição unânime do paiz, talvez mesmo a renuncia do Herminio.

Estando, de miar para mim, que o Barão faz bem na recusa obstinada em que se acastelou; um homem que prestou os serviços delle ao seu paiz, venerado, idolatrado pela sua patria em aclamação ultra-honorosa, não só deve inscrever na política, exercendo um cargo que irá contrariar interesses, provocar desgostos, despeitos e explosões da raiva gananciosa.

Quem virá salvar a patria como aquela em os seus partidários é uma herança bonita e de vantagem na campanha; poderá no entanto transformar, angadá, mas mais soezes invectivas no pronunciado acto presidencial que não satisfizer as ambigüezas em jogo.

Tão inestimáveis serviços tem elle prestado à Nação que e do seu direito não se arriscar a galgar uma posição onde se desconheçam todas essas glorias para cobrir-o de baldões, como é a sorte de todos os presidentes da República do nosso paiz.

Por isso, melhor será para elle e para o Brazil que continue no cargo em que está, no qual é insuperável. A sua desci-

da á arena política poderia deslustrar-lhe o prestígio e o nome.

O Barão é um homem superior e não cometeria esse erro.

L. C. O.

## Cooperativismo Agrícola

No *Jornal do Comércio* de 1 de junho publicou o dr. Wenceslau Bello um interessante artigo sobre a urgente necessidade de se organizar as cooperativas agrícolas como meio de liberação dos lavradores e melhoriaamento dessa classe pobre.

Em que consiste o problema da lavradora? Em conseguirem mercados remuneradores de grito a poderem os produtores ressalvar bastantes lucros para a sua subsistência pessoal e o cobrimento das despesas da nova safra.

Óra, no Brasil, trez causas concorrem para a multificação dos estócos dos plantadores. O dr. Leite e Otícica, há poucos meses, no Congresso Assucareiro, teve ocasião de definir essa trindade inimiga, discriminando a ação de cada uma e apresentando um plano de combate admiravelmente preciso e pratico.

A triade é esta: a falta de capital, a elevação dos fretes, o comissário.

Pela auzença dos bancos regionais, ideados pelo dr. Ely Barbosa quando ministro da fazenda do governo provisório, vé-se o agricultor na impossibilidade de reformar suas maquinás, atacar serviços úteis, esperar as altas nos preços das mercadorias, alargar a sua exploração e a sua atividade.

Minguando o principal fator da produção das riquezas nas sociedades atuais é rotina todo labor e prejuizo inevitável, porque o rendimento do braço não competiria com o dos maquinismos, na batata das objéctos de consumo. Por sua vez o excesso dos fretes nas estradas de ferro e nos navios de cabotagem neutraliza quasi sempre vinte ou trinta por cento dos lucros auferidos como se podesse ver no exemplo citado pelo dr. Oliveira Bello.

E esse exemplo é fraco si atentarmos as extinções de certas vias ferreas do norte do Brasil, onde chegam a cobrar dois e trez mil reis por saco de assucar, num percurso de dez ou vinte quilómetros.

Isto porque os seus diretores, incluzive o governo, que administra sempre mal, formação de sindicatos e de bancos regionais onde as sobras dos lavradores talvez sirvam de empréstimos aos atraçados; 2º ligá de todos os para-organizados em parceria, ou valendo-se de outros meios de transporte, quando possível, compelirem as estradas a baixar os fretes e zelarem pelo interesse deles; 3º estabelecimento de entrepostos exportadores, geridos pelos sindicatos, para onde sigam diretamente os produtos, eliminando assim os comissários, podendo esse entreposto cuidar do beneficiamento.

Esse é que deve ser a intuição dominante. Querer com os trilhos explorar apenas o produtor é não compreender que a produção depende economicamente da boa harmonia dos agentes que a determinam: a extração sem o transporte nada vale e o transporte sem a

extração não substaíra. São elementos que se presupõem.

Entretanto não se faz isso: as diretorias, em geral, sugam a seiva da lavradora, sem considerar na possibilidade da sua morte.

As empresas olham os dividendos anuais sem cálculo de maior lucro pela animação dos seus fregueses, embora com perda no princípio.

Sobreveem foro disso um parazita, o comissário. Poderiamos definir o judeu da agricultura. Tem roncos os predicados do extorquidor: a ganância, a insensibilidade moral, o egoísmo, a baileira. Não entram nas considerações do seu negócio, nem a honestidade mercantil, nem os interesses da coletividade. Peza-lhe no juizo apenas o enriquecimento próprio, a custa mesma da miseria e das lagrimas dos outros.

O dr. Wenceslau Bello ve nele, com razão, o maior inimigo da lavradora e, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, empreende combatê-lo.

O eminente professor estuda o problema por uma face importantíssima, sem comigo enfrentar o na sua triplicidade.

E verdade que a criação dos sindicatos agrícolas vai suprir, a minguar os capitais e a *Lavoura*, em consignando os ótimos resultados dessa propaganda.

Bão porem efeito de uma ação isolada, restrita a um sintoma do mal quando era mister atacar a dianteira por todos os focos da devastação.

A organização dos sindicatos sem a concomitante arrejamentação dos pequenos cultivadores e a indispensável liga contra os abusos das estradas de ferro, tendentes á redução dos fretes pelo retraimento das cargas, pouco alcançará. Fornecerá o capital mas não aliviaria a produção da estufa dos impostos nem da ventoza dos intermediários.

O dr. Wenceslau lembra agora o cooperativismo. Achamos muito mais vasta a sistematização do dr. Leite e Otícica, superior a todos os remedios apresentados, porque dilucida as causas da molestia e lhes mostra o conveniente específico.

Aos três fatores de depauperamento, três reconstituintes são preciosos.

No preictado Congresso Assucareiro o dr. Otícica mencionava os assuntos: 1ª formação de sindicatos e de bancos regionais onde as sobras dos lavradores talvez sirvam de empréstimos aos atraçados; 2ª ligá de todos os para-organizados em parceria, ou valendo-se de outros meios de transporte, quando possível, compelirem as estradas a baixar os fretes e zelarem pelo interesse deles; 3º estabelecimento de entrepostos exportadores, geridos pelos sindicatos, para onde sigam diretamente os produtos, eliminando assim os comissários, podendo esse entreposto cuidar do beneficiamento.

Esse é que deve ser a intuição dominante. Querer com os trilhos explorar apenas o produtor é não compreender que a produção depende economicamente da boa harmonia dos agentes que a determinam: a extração sem o transporte nada vale e o transporte sem a

Debutadores de milho a 10\$00\$—Casa SAUL.

Sabão de Joinville, em partidas e a varejo—Casa SAUL.

Meios de sola e especiarias vaqueiras—Casa SAUL.

## CRONICA

Refere S. Lucas no seu Evangelho que sobre João filho de Zacarias, a palavra de Deus baixou no deserto e ele foi discorrendo pelas margens do Jordão pregando o Batismo e a remissão dos pecados.

Invoca para ilustração da narrativa os versículos de Isaías; «Voz do que clama no deserto, aparelhai o caminho do Senhor, endireita as suas veredas. Todos os vales se encherão, todos os serrões serão arrazados, concertados serão os maus caminhos e nivelados os ingremes...»

S. João Batista apareceu assim como um predestinado.

Quem lê os profetas e se imbuhe naquela eloquente insperável, e sorve os primeiros d'aquele estio grandiloquo, sente a entranhada aspiração d'esses poetas pelo Bem e nos rascos de colera contra os homens, entreverá a alegria de paz e de amor que os leva a imaginar, a prometer, a anunciar a vinda de um Redentor celeste.

Essa antíteze encontram-nos nas frases de S. João citadas pelo evangelista: «Raça de víboras, clamava ele ao povo, quem vos advertiu que fujissem da ira que vos ameaça? Fazem, portanto, frutos dignos de penitência e não digais: Temos por pai Abraão, porque eu declaro: Poderoso é Deus para arrancar da esterilidade dessas pedras filhos de Abraão. Já o machado arranha a raiz das arvores e toda arvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo.»

E quando lhe perguntavam que deviam fazer ensinava-lhes ele: «Q. que tem duas tunicas de uma ao que não tem; faça o mesmo o que tem que comer. Aos publicanos exortava a não cobrarem mais do que lhes mandava a lei e aos soldados a não tratarem mal, a não vexarem com calúnias ao próximo e a se contentarem com o seu soldo.

Era uma lição de Caridade. No espírito do Precursor medrava o germen da moral cristã. Via no desprendimento de nós mesmos em benefício de outrem a válvula da salvação, aquela porta larga que nós figuramos como devendo ser a porta do céu.

A raça de víboras poder-se-ia transformar na raça arcenjelica pela caridade, arrancando a roupa do corpo para cobrir os nus, tirando da boca a lava de carne para acalmar a fome aos esfaimados, bendizendo os maus, perdoando aos inimigos, relevando os erros, olhando calunia, a causticante e vil calunia, conto relento de herva infensa capaz de amunho e de cultivo.

João Batista comprehendeu que o fundamento de todo pecado é o egoísmo, a avingança de si mesmo, o supor-se cada qual o centro do universo para cujo reino de alegria via convergindo as divindades e os sois.

Nos corações das víboras humanas percebera ele a glória da ambição secretando a cada irritamento exterior o veneno da inveja e da culeça.

A S. João seguiu-se Cristo simbolizando com a sua morte a suprema abnegação pela humanidade ingrata.

Também ele procurou extrair as víboras assanhadas, a preza peçonhenta, preceituando a concordia e o sacrifício.

O ensino de ambos divulga-se accelerationadamente pelo mundo pervertido; a lastroa-se no terreno safado da incredulidade como si o regasse a bênção divina. Organizou-se a comunhão dos que participavam desse ideal rejenerador e das mil bocas dos Apóstolos, nas mil línguas saídas da Babel, espalhando o credo messianico repetido a cada instante como o lema da paz e do perdão.

A falange avultou, chegou a ser igreja, rica, poderosa, ditatorial, acentuando continuadamente a sua derivação nazarena, como a caudal nacida daquela fonte incomparável. Sempre o mesmo estribilho da virtude e da bondade!

Que deveria restar daquela raça de víboras estigmatizadas por S. João?

Deveriamos viver na santidade, padrigiaca, amando ao proximo como a

## PORQUE ?...

*A morte caprichosa...*

*Quanta nau assentada em caverna de aço  
Coivaçada de bronze e carregada de ouro,  
Sente-se ao despontar do Sol, sob um mormaço  
De estio, no antro azul do Grande Sorvedoiro!...*

*E ahi, entre vibriões e talos de sargaco,  
Na ventura final do ultimo ancoradouro,  
Dormem na calma augusta e escondem no regaço  
A reliquia sem par do perdido thesoiro...  
E tu, velha carcassa, Argos de vergas nuas,  
Sem quilha, sem timão, sem cordas e sem vela,  
Porque força ignorada, a flor d'água, fluctuas?...  
Forque — destroço ril de inutil caravela —  
Quando na paz do abysmo entram tantas faias,  
Has de urrostar, gemendo, as fúrias da procólia?...*

## CICERO IMBUZEIRO

## CICERO IMBUZEIRO

A primeira ideia da fundação deste jornal foi de Cicero Imbuzeiro. É justo que nestas colunas se comemore a perpetuação da sua memória com a divulgação das suas poesias.

O que foi aquelle talento superior dirigido à foneto de hoje, onde a perfeição da forma compete com o symbolismo grandioso que reveste.

## J. O.

## GAZETILHA

Do Sr. José Johanny recebeu o nosso redactor-chefe o seguinte cartão: «Ao distinto amigo Sr. Dr. José Oiticica, José Johanny felicita pelo brilhante inicio do CORREIO DO SUL, ao qual augura uma longa carreira e merecidos aplausos da população lagunense. —

Annunciou o nosso apparecimento o digno collega O ALBOR. Gratos ficámos pela notícia e retribuindo os votos de longa vida a nós augurada prometemos a empregar todas as nossas forças no progresso desta terra em proda qual tão brilliantemente tem elle pugnado. —

Publicamos hoje a primeira carta do Rio, escripta especialmente para o CORREIO DO SUL pelo dr. Leite e Oiticica.

Em breve sahirão artigos ineditos do illustre historiador Rocha Pombo de quem recebemos aviso de ter acceptado a collaboração.

Containos alem disso com a do jovem e já notável advogado e escritor fluminense Levi Carneiro.

Fizeram-nos amavel visita os Srs. José Alves Bastos representante da firma Bastos Pinna e Cª. e Alfredo dos Santos Coelho digno correspondente do nosso collega NOVIDADES de Itajahy.

## SÓS

Declina o sol de estio. Os raios cõ de lacre, abrindo em leque, tremem os olhos e figuram as nuvens, recordadas de amarelo no horizonte, torres de ouro numa cidade lonjinha. As arvores, mirrando os frutos na colina, secam os cipós em cordões compridos, haloicando ao vento. Um nordeste, como o bafejar de fornalha embaraucha-nos os cabelos. Ferme-nos o sangue. As rozas nos canteiros, pendidas sobre as hastes, murchan, deixam as aves os ninhos num pipilar alegre e voltejando no espaço convidam-nos aos campos. E procuramos o ar e corremos à campina. E nella que as duas virgens, tristemente abraçadas vaguem solitarias. Toda tarde ai se sentam na relva, contemplam o morrer do sol e mirando a estrada, falam sempre de amor. Lembras-te, Sofia? Foi numa dessas tardes que elle veio.

— Sim, Antonio veio e Albino partiu.

— Partiu mas volta. Antonio também partira. Passaram-se trez anos aridos de alegria, regados de pranto. A espessa ranga, frajil batel, afundava-se-me a pouco e pouco num mar de desilizações e toda tarde, neste mesmo logar o atraíva das lagrimas, olhava a cidade cheia de estranhos, deserta para mim.

Sofri muito. Abandonei as avos, deixei secas as flores e tornei-me triste como uma pomba abandonada.

Um dia, porém, ao crepusculo, um grupo destacou-se na estradona veio Antonio. A felicidade, então, surriu-me mais formosa. Os passares gorjearam mais canoros, reviveram as flores num perfume mais suave. Amei-o ainda mais e num extazi de ventura bemdisse os meus trez anos de pena.

— Ceci tu eras amada, eu não o sou. Esse trez anos, ha muito, já se foram, as andorinhas trez vezes emigraram e com elas perdi o meu amôr. Tu, hoje, és noiva e eu... esquecida.

Caiu de todo a noite. A lua, espiando por traz do outeiro, afagou-lhes nuas raias alvas frontes e listrando a estrada num sulco luminoso fez luzir a alegria num conjunto de diamantes pequeníssimos.

Calaram-se as duas. Olharam ainda uma vez o céu, ergueram-se vagarosas e tristemente abraçadas, perderam-se nas sombras.

Etici

## Correio Político

Telegramma particular hontem recebido aqui comunica a demissão do dr. Paulo de Frontin do cargo de Engenheiro-chefe da repartição da fiscalização das Es. de Ferro da República, e da sua substituição pelo dr. Lassance Cunha. Essa notícia não deixa de ter interesse político adondo-se que este engenheiro é a adversário do dr. Nilo Peçanha e o partidário ardoroso do presidente Backer.

É fato entreviver nessa nomeação o propósito do vice-presidente da República de congregar todos os brasileiros no defêndit situacão política actual, como declarou numa entrevista concedida a um repórter de um dos jornais do Rio.

— O Jornal do Commercio de 16 reproduziu uma biografia do dr. Nilo Peçanha publicada no ser etio eleito vice-presidente e fazia acompanhar de uma enorme lista dos serviços prestados ao Estado do Rio. Diz que tendo recebido o Estado em bancarrota, já cognominado «massa faltada fluminense», em j. seu tempo reformou toda a administração, desenvolvendo uma energia insuperável e uma bravadez tal que surgiu todo o conforto de palacio e no realizar os vencimentos dos funcionários conquistou pelo proprio. Depois de 11 annos de defêndit continuou o Estado apresentando 1.221 annos de governo um saldo de 10 mil contos, com todas as suas internas e externas partidas, com os pagamentos em dia, extintas dívidas fluentes, sendo os do Estado do Rio os titulos mais bem colocados na praça. E conhecida inumigação feita pelo dr. Leopoldo do Barbalho, em nome presidente do Banco da Republica, ao Estado do Rio para pagar esse, dentro de 48 horas, 100.000\$000 que devia, ao que o dr. Nilo respondeu depositando imediatamente o dinheiro com surpresa de todo o mundo.

— O Tempo de Pariz, elogia o dr. Nilo Peçanha tendo grandes esperanças no seu governo.

— A Gazeta de S. Paulo diz que Ruy Barbosa encerrará brevemente num dos júneos do Rio uma campanha contra a candidatura Hermes.

— Medeiros e Albuquerque na Notícia diz que são boas amostra do que será o governo Hermes os factos sucedidos em Pelotas, onde dois officines quebraram num combate a tribuna donde discursava um orador, ameaçando o povo a revolver e no Espírito Santo onde um official tentou depôr o presidente por ser infenso ao Marechal. — O Correio de São Paulo e o Commercio de São Paulo insistem com o Marechal em renunciar a candidatura como unico meio de evitar a luta e as discordias na família brasileira.

— O Patria do Recife chama o dr. Rosa e Silva de Janus, dizendo que enquanto adiere à candidatura Hermes, Medeiros e Albuquerque e o Scudo, que todos salham serem seus porta-vozes a combatem encarniçadamente.

— No Senado o sr. João Luiz Alves declarou-se contra Hermes, respondendo-lhe o dr. Francisco Sa e Quintino que defendeu o Marechal.

— Na dia 13 houve mais um comicio em São Paulo sendo de todos os mais concorrido.

— O Estado de S. Paulo commenta o descurso do marechal Hermes em junho de 1908 em Lorca e diz que nessa occasião não o publicaram na integra suprimindo as seguintes palavras: «Assim se menistro. Se não o fosse termo sabido estagnar os desactores com o tacto das mindas hirtas ou com a pena do mero relapso. O marechal atendeu ao facto do atropelamento de um individuo pelo seu automovel na Avenida Beira-Mar. Algumas pessoas afirmam que isso não passa de uma calunia.

— O dr. Reis de Oliveira posso ministro em Londres contestou o artigo do Financial Times sobre o marechal Hermes... Ao Financial Times garantiu elle o espírito de paz do marechal, mostrando a impossibilidade de guerra com o Brasil.

— La Argentina diz que entrevistando um jornalista brasileiro em viagem para o Chile este disse que toda a opinião nacional era contraria a candidatura Hermes.

— Telegramma de Londres, a 15, diz que a morte do dr. Peñia foi considerada instantaneamente durante da candidatura Hermes mal vista por todos especialmente as altas rodas financeiras. Diz o Times que o marechal opondo-se ao dr. Peñia não foi generoso porque se serviu do exercito para fazer pressão sobre o presidente que cuidava de salvar as finanças em circumstâncias ardentes; que os chefes politicos uniram o marechal esperando dominá-lo como instrumento delles; que no entanto Rio Branco talvez acceptou agora a candidatura quando nada para desistir depois em favor de Rodrigues Alves.

Feltro para capas — Na Casa Viuva ATHANAZIO.

Linhos para costura, 100 rs. o cartel — Casa Viuva ATHANAZIO.

Calçados Borpallo — Na Casa Viuva ATHANAZIO.

**Correio Económico**

O sr. Antônio Picciarello, jornalista italiano em São Paulo, publicou um livro examinando a interessante formação da pequena propriedade na lavoura paulista pela fixação dos imigrantes seus patrícios. É uma observação digna de registro, mas a situação delles não é de todo satisfatória, porque a superprodução do café, aborrecendo os mercados, ou não engatando convenientemente saída, caindo nos pajões das fazendas, invertendo o emprego delles. Como debellar a crise?

Aí em di que faz o governo com o convenio de Tupyaté, com que muitos não contam, acha elle que a iniciativa particular num ato pode fazer e levar a ideia da organização de uma Cooperativa italo-brasileira. O fim delas será realizar a permuta do café por vinho da baixa Italia cuja superprodução também empobrece lá os pequenos vinhicultores. Para isso irá elle à Italia, esperando ser bem sucedido.

— Os jornais de Buenos Ayres vaticinam para as colheitas deste anno e para a industria pastorial immensos desastres por causa da grande secca.

— Foi assignado o contracto do empréstimo de L. 600.000 para a municipalidade de Porto Alegre juro de 5% e tipo de 931 2.

— O illustre sr. Paul Valle, deputado francês deve ter chegado ao Rio onde vem commissionado pelo seu governo para estudar os meios de estreitar as relações commerciales com o Brazil.

— Segundo o JORNAL DO COMÉRCIO importantes casas comerciais de Nova-York, estão combinando os meios de absorverem o commercio de café da Republica Argentina.

— No jornal madrileno LA CORRESPONDENCIA DE ESPAÑA, foi publicado em principios de Maio um artigo do sr. Luis Gomes mostrando que a política de Rio Branco se orienta no sentido de activar a expansão do commercio brasileiro no Mediterraneo e que se constituirá em Cadiz uma Bolsa de café, tornando essa cidade a chave de todo o commercio cafeeiro na Europa.

O jornal tece grandes elogios ao barão.

— Jornais argentinos dizem que a diminuição na entrada do varque uruguayo em Santos é devida, segundo uns, ao facto de exportadores Rio Grandenses misturarem nas suas partidas outras obtidas no Uruguai; segundo outros a causa unica é a desconfiança em que incorreu esse producto, possivelmente preparado em certas partes com carne de rezes mortas de doença e até com carne de cavalo.

— A State of S. Paulo Pure Coffee Company na exposição de Nottingham obteve enorme exito e já tem conseguido dobrar o consumo do café paulista.

— Deveria ser assignado na segunda-feira a hypotheca dos navios do Lloyd ao Banco do Brasil, garantindo a casa Rothschild o pagamento das dívidas da Companhia. Parece que não se deu isso por terem os credo-

res franceses obstado a negociação.

— Um sindicato americano projecta criar uma linha de navegação bimensal para Rio, Rio, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres, empregando navios de 13.000 toneladas.

**CONCURSOS****Concurso Literário**

Ficis ao nosso intuito de incentivar o cultivo das letras, resolvemos abrir um concurso literário entre os nossos leitores. Consistirá num conto, escreveremos ate o dia 31 de Julho ao inicio dia e devem vir em sobre-carta fechada, pelo correio e acompanhada de segunda sobre-carta contendo o titulo do conto e o nome do autor.

Estes envolucros só serão abertos depois do julgamento. É evidente que os contos não devem vir assinados.

O concurso seguinte será de uma crónica. O vencedor do concurso terá como premio um romance de Machado de Assis e seu trabalho será publicado com a critica de pessoas competentes. Os juizes serão os Drs. Ismael Elysséa, Heraclito Ribeiro e José Otívicia.

Aviso importante: os originais remetidos não devem ser autographos dos autores, mas copias com letra estranha.

Podem concorrer tambem senhoritas.

**Concurso de Beleza**

Abrimos nesta secção um concurso de beleza entre as senhoritas da Laguna. Isto vai ser de um exito formidavel. Os rapazes e mesmo os que o já

foram noutro tempo podem votar e votarão na certa, devendo cada qual cavar quanto poder no intuito de obter a vitória para a que lhe parecer mais bonita.

Sendo isso uma verdadeira eleição temos de resguardar de qualquer fraude cumprindo-nos zelar para que o nome vitorioso exprima a vontade sagrada da urna!!!

Para isso só aceitaremos os votos que vierem escritos no realmo quinto. A apuração será feita no ultimo dia de Junho por uma comissão previamente escolhida.

Seguir-se-á um concurso de beleza dos rapazes em que votarão as senhoritas.

**Concurso de Beleza**  
5.º Concurso de Beleza

Brevemente iniciaremos os concursos de crianças com pequenas decifrações e muitos premios.

**CHARADAS**

Iciaremos no proximo numero uma secção de decifrações que será um verdadeiro torneio entre os leitores apaixonados desse esporte mental.

Cada concorrente ao torneio, cujo resultado será verificado no final do anno, uzará de um pseudonymo, enviará problemas e soluções dos propostos pelos seus adversários sendo marcado um ponto para cada solução certa.

O vencedor do torneio ganhará um bello premio.

Deixam de ser publicadas a secções: «Correio Literário» e «Correio Social», por não haver espaço. Desculpem-nos.

**FOLHETIM 2****SA TERRA DO SOL**

*Aventuras Indianas por A. Gastone Banti*

**SE VENDE.....**

*Tratado especialmente para o "Correio do Sul"*

Mas... que sucedeu? Não sei... o facto é que hontem, quando o sol nascente espava pelos espiraúlos das venezianas, descolou eu uma coiza maravilhosa, uma coiza extraordinariamente grandiosa. Avé! Avé! no caminho da riqueza e da glória. Pensei então em ti, pensei que me seria agradável comunicar-te a alegria: fazer-te saborear comungo a delírio sentida quando alcançamos os preums da nossa felig... e e hoje eu amanhã storia de vir procurar-te. Eis porent, que um topico de cronica de um jornalista tarde de homem, anuncianco um crack de Boisa colossal, de que foste vítima, inseriu seu nome entre os damnificados no desastre.

— Perdi toda a minha riqueza, Gonçalo, disse Alexandre lastimando-se.

— Assim o supuz, replicou o amigo, e presentindo qualquer coisa assim a cidade e corri até aqui: a ordem dada ao portero de não perturbar-te, a porta fechada por dentro, o silencio subsequente às minhas repetidas paneadas, confirmaram as minhas suspeitas, e arrombando a porta consegui, por uma coincidencia

milagrosa, impedir-te de comitter o que já principiavas: tua vilania.

Ora, pois, vamos ao que importa. A minha descoberta não é das que se resolvem e congluem em cima da pena. Para aquirar a riqueza é mister emprehender uma viagem longa e perigosa. Cumple enveredas por inexploradass regiões, entre povos fanaticos e por azezes, ferozes!

Para isso preciso de um companheiro dedicado, Isha-matar-te. Não levas portanto a vida em grande conta. Offereço-te a riqueza ou a morte, a gloria ou a paz suprema. Queres vir? Alexandre?

O advogado levantou-se. Nos olhos roreados de pranto fizulha uma chispa de alegria: extendeu a mão a Gonçalo e profundamente commovido respondeu:

— Obrigado Gonçalo... irei contigo.

Muito bem, bravissimo, gritou o jovem archeólogo, batendo palmas. Agora sim, estou vendo que tens algum juizo. Apunha o chapéu e a bengala e vamos almoçar. Conversaremos depois.

D'ahi a pouco os dois amigos desciham de braços dados, e passavam diante do biombo do porto.

Este, que acabava de contar ao inquilino do tereiro andar o que ouvira do inquilino do quarto, sacudiu a cabeça em ar de dúvida.

— Valá resmoneou, mas parece um bom sistema esse de entrar numa casa botando a porta abaixe.

E foi sabendo porque nesse momento, soavam cinco horas e não tardava a audiencia delle com o proprietario a quem tinha de contar tudo quanto ouvira dos inquilinos de todos os andares, inclusive o andar terreo.

— Acreditas então na existencia dessa estatua?

— Tenho absoluta certeza. Onde esteja pregueamento, não sei; mas estou convencido de que o facto narrado neste documento é exacto em todos os seus pormenores.

— E, na tua opinião, como se passou esse episodio?

— Pois assim. A India é o paiz das grandes religiões; como os demais povos orientaes, e mais alvez, do que todos, os indianos sedem a sua religião, com uma especie de furor fanatico. E como as suas erências, conquanto intimamente relacionadas e cohesas, contam em certas particularidades aquilo que tal, legitima, chamariam incompatibilidade sucede ou succedeu que as trez supremas divindades: Brahma, Vishnú e Siva, com as suas multiplas incarnações e personificações femininas, como Sarasvatí, Lakshmi ou Sri, Kali ou Bhavani, metteram-se em disputa nas pessoas dos seus devotos.

Acrescenta-se a isso outra religião, o mahometismo, que depois da conquista de Abdul-el Kerim em 1540, atraiu muitos proselitos e veias que não faltam base à suposição de que em 1730, trinta e um annos antes da formação da poderosa compagnia das Indias, si tenha travado uma encarniçada batalha entre os *thugs* ou estranguladores, sectarios da deusa Kali e os adoradores de Vishnú, o deus bom e fascinante mais poderoso do que Siva.

# ACCEITAM-SE

## Annuncios

### TYPOGRAPHIA

DE

**JOSÉ MATTOS**

Executa qualquer trabalho typographico com esmerada impressão e por modicos preços.

Acceita encomendas de livros em branco para brochar ou encadernar, assim como encaderna livros em quaequer condições ou formato; doura e os torna novos.

**Cartões de visitas com envelopes!**

**Cartões commerciaes, notas e facturas!**

Prepara rotulos imitação a lithographia e diversas cores!

**LETTRAS**

**RECIBOS**

**CARTAS**

**Rua Primeiro de Março**



**CHARUTARIA**

DE

**ESMERALDA**

**JOSÉ DE ARAUJO TEIXEIRA**

Sortimento completo de artigos para fumantes. Armarinho finissimo, objectos de phantazia, e ultimas novidades na arte de vestir.

### Secção para Fumantes

Fumos de todas as qualidades, papeis, phosphoros, piticas, bolsas, cachimbos, charutos, etc.

### Secção de Armarinho

Extratos das melhores marcas, sabonetes, oleos, e aguas perfumadas para o cabelllo, pentes, escovas, tesourinhas, boches, collarinhos, punhos, camisas, ceroulas, meias, chapéos, etc.

### Secção de Phantazia

Jarras japonezas, copos com inscrições, porta-flores, brinquedos, quadros, espelhos, etc.

## Últimas Novidades!

Estas encontram-se na secção especial para senhoras, e são verdadeiramente bellissimas!

Cápas, boas para a estação presente, roupas brancas, meias de todas as qualidades, cortes de BLUZAS e VESTIDOS o que ha de melhor em vistuario feminino.

Travessas, pentes, grampos, cintos, esportilhos, collarinhos e gravatas (para senhoras), ultima novidade de Pariz!

Rua Conselheiro Jeronymo N. 1-a

# ACCEITAM-SE

## Annuncios